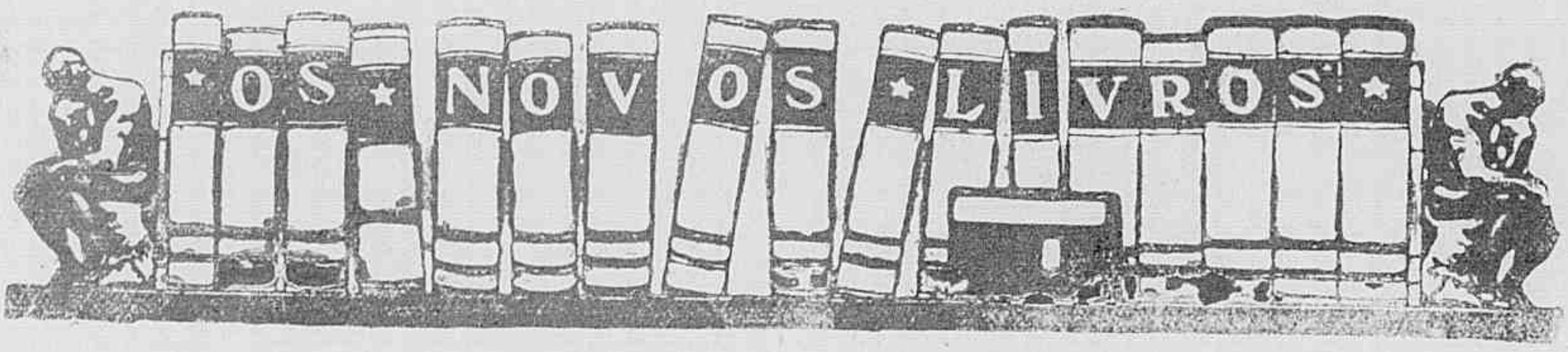
Preco 1$00

ASCENA MUDA

Miss Julia Faye



SECÇAO BIBLIOGRAPHICA DA "REVISTA DA SEMANA"

Por uma combinação entre esta Empresa, a Livraria Francisco Alves e a Sociedade Editora PORTUGAL-BRASIL LIMITADA, serão postas simultaneamente á venda em Portugal e no Brasil as obras de autores brasileiros e portuguezes, editadas por aquella empresa editora.

ULTIMAS EDIÇÕES DA SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

Julio Dantas

Ao ouvido de Mme. X.	5$000
A Severa.	4$000
D. João Tenorio	4$000
1023	1$000
A Castro.	2$000
Mater Dolorosa.	1$500
D. Beltrão de Figueirôa	1$500
Abelhas Doiradas	4$000
O Primeiro Beijo	1$500
Carlota Joaquina	1$500
Soror Marianna	1$000

João do Rio

Rosario da Illusão.	4$000
Do armis icio de Foch á Paz da Guerra	4$000
Aspectos de alguns paizes.	4$000
Algumas figuras de momento	4$000

Souza Costa

Milagres de Portugal	4$000
Paginas de Sangue.	4$000
Fructo prohibido	4$000

Matheus d'Albuquerque

Sensações e Reflexões	4$000
Visionario	3$500
Da Arte e do Patriotismo.	4$000

Nuno Catharino Cardoso

Cancioneiro Popular Portuguez e Brasileiro	3$500

Samuel Maia

Sexo Forte	4$000
Entre a vida e a morte.	3$000

Alfredo Appel

Cantos populares russos (Tradições dos povos portuguez e brasileiro comparados com o folklore estrangeiro)	4$000

Maria A. Vaz de Carvalho

Paginas escolhidas.	3$000
Scenas do seculo XVIII em Portugal	4$000

C. Malheiro Dias

A Esperança e a Morte	4$000
A Verdade Núa	4$000

Conde D'Arnoso

Azulejos (com prefacio de Eça de Queiroz	4$000

Alberto d'Oliveira

Na outra banda de Portugal	4$000

Conde de Sabugosa

Embrechados	5$000
Gente d'Algo	5$000

Lopes de Mendonça

Gente Namorada	3$000
Sangue Portuguez	4$000

Mario d'Artagão

Psalterio	2$000

Historia da Colonisação Portuguesa no Brasil

(Historia do descobrimento e formação do Brasil até á Independencia)

EDIÇAO MONUMENTAL. A' VENDA O QUARTO FASCICULO NA LIVRARIA FRANCISCO ALVES. PREÇO 5$000 RÉIS

EDIÇÃO ECONOMICA

Chegou o livro de Bebé

FORMATO MENOR

Preço 5$000 ---- Pelo Correio mais 500 réis

Bazar America

A PRIMEIRA CASA DO GENERO NESTA CAPITAL

Finissimos objectos para presentes. Especialidade em porcelanas, crystaes, metaes finos, faqueiros e talheres de christofle.

38 -- Rua Uruguayana -- 40

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 54
1.° DO ANNO II

Meios illegitimos — (Charles Buck Jones e Ruth Renich) 4
A mulher que Deus mudou — (Scena Owna) 21
A leôa de Arizona — (Edith Sterling) 18
Martyrio — (William S. Hart e Eva Novak) .. 14
No silencio das Selvas — (Clara Adams e Carl Gantvoort) 9
A herdeira do aristocrata — (Eileen Percy e Frank Freemy) 24
O testemunho o culto — *Romance* (Eileen Percy) 27
A mulher de meu visinho — (Wanda Hawley) 6
As estrellas da scena muda — Miss Marion Davies 13
Os namorados no cinematographo — Shirley Mason e Robert Mac Kee 20
Os typos de belleza no cinematographo — Miss Eileen Percy 16
Os que vivem no écran — Miss Anna Q Nilsson 12
Novidades na écran — Alma Rubens 3

ROUGE "LADY"

SUPERFINO

Superior a todos por sua coloração natural, firme e duradoura

E' inoffensivo e invisivel

Preço Rs. 2$500

Pelo correio Rs. 3$500

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria "LOPES"

MATRIZ: — RUA URUGUAYANA N. 44 } RIO
FILIAL: — PRAÇA TIRADENTES N. 38 }

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Dentes brancos, Bocca limpa, Halito puro, só com o uso da PASTA ORIENTAL

RJJ M 54

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

OS POVOS, SUA HISTORIA e SUA EVOLUÇÃO

ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma, que tem sido minuciosamente executado :

«Considerar a Creação como um só todo, harmonico e indivisivel ; estudal-o em seu grandioso conjunto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito ; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma esposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora,; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia,, da Phisica, da Chimica, da Electricidade a da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie».

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes :

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA. --- --- --- --- --- COMO FORAM CREADOS OS MINERAES, OS VEGETAES, OS ANIMAES, O HOMEM.

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellentes e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS.

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE :

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Março começou o 1.º capitulo.

O POVO ISRAELITA

Sua contribuição para o progresso humano.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALIZADO 500:000$000

Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103

Telephones: — Directoria N. 1.... Redacção e Administração N. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO — Director-Gerente

ASSIGNATURAS

Um anno (Serie de 52 numeros) ..... 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro ... 60$000
Numero atrazado 1$500

N. 54 --- 2.° DO 2.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 6 DE ABRIL DE 1922

REVISTA DA SEMANA

Director

C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (um anno) ..... 48$000
6 mezes ..... 25$000
Estrangeiro ..... 60$000
Numero avulso ..... 1$000
Atrazado ..... 1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

RAMYOND MACKEE, joven artista que tem apparecido em numerosas producções da Fox e da *Hodkinson*, apezar de ser muito conhecido como galã da minuscula estrella SHIRLEY MASON, vai se casar. Sua noiva é FRANCIS WHITE, popular actriz de Variedades.

O casamento está marcado para Junho e será o oitavo casamento este anno entre o pessoal da *Fox-Film Corporation*.

VIOLET MERSEREAU acaba de regressar de sua viagem á Europa. Ella é a unica actriz norte americana que toma parte no desempenho do *film* de grande montagem *Nero*, que a *Fox* está fabricando em Roma.

VIOLET vem encantada com a Cidade Eterna.

MARY MILLES MINTER acaba de ganhar uma causa interessante perante um dos tribunaes de California. Ha alguns mezes ella pediu á *American Film Company* pouco mais de 4.000 dollars que, affirmava, lhe deviam, e embora o juiz, que primeiramente examinou o processo, lhe negasse razão, a bella actriz appellou da sentença e viu creconhecido seu direito, sendo a companhia condemnada a pagar-lhe aquella quantia que servirá certamente para seu proximo casamento. O processo durava desde 1919.

MISS ALMA RUBENS

ERNST LUBITSCH, o famoso ensaiador de *films* allemães e que com POLA NEGRI alcançou tantos triumphos, acaba de partir para a Europa depois de varios mezes de permanencia nos Estados Unidos.

DOUGLAS FAIRBANKS e MARY PICKFORD partiram recentemente de Los Angeles, para New York, onde vão passar um mez. D'ahi voltarão a trabalhar sem suas novas producções.

MAX LINDER está novamente enfermo. Apenas acabou de se curar da cegueira temporaria, que lhe tinha produzido as luzes formidaveis de seus *studios* cinematographicos, durante os trabalhos da parodia dos *Trez Mosqueteiros*, quando cahiu gravemente atacado de grippe.

Agora está com uma pneumonia, que felizmente não tem caracter grave.

O pobre e alegre MAX, desde que foi victima de gazes venenosos nas trincheiras de França perdeu muito de sua agilidade, e de sua resistencia physica, que era extraordinaria.

RUDOLPHO VALENTINO acaba de comprar uma bella vivenda em Whitley Heights, nos arredores de HOLLYWOOD. E' uma imponente mansão de linhas architectonicas do estylo colonial hespanhol.

Conto de JACK STRUWASSER e CLYDE C. WESTOWER.

MEIOS ILLEGITIMOS

Cinematographado pela Fox Film Corporation.

DISTRIBUIÇÃO

Duke Smith — *Buck Jones*
Bess Lynne — Ruth Reinick
Stinson — *Arthur Carew*
Bill Harlinss — *James Farley*
Harold Lyne — *William Buckey.*

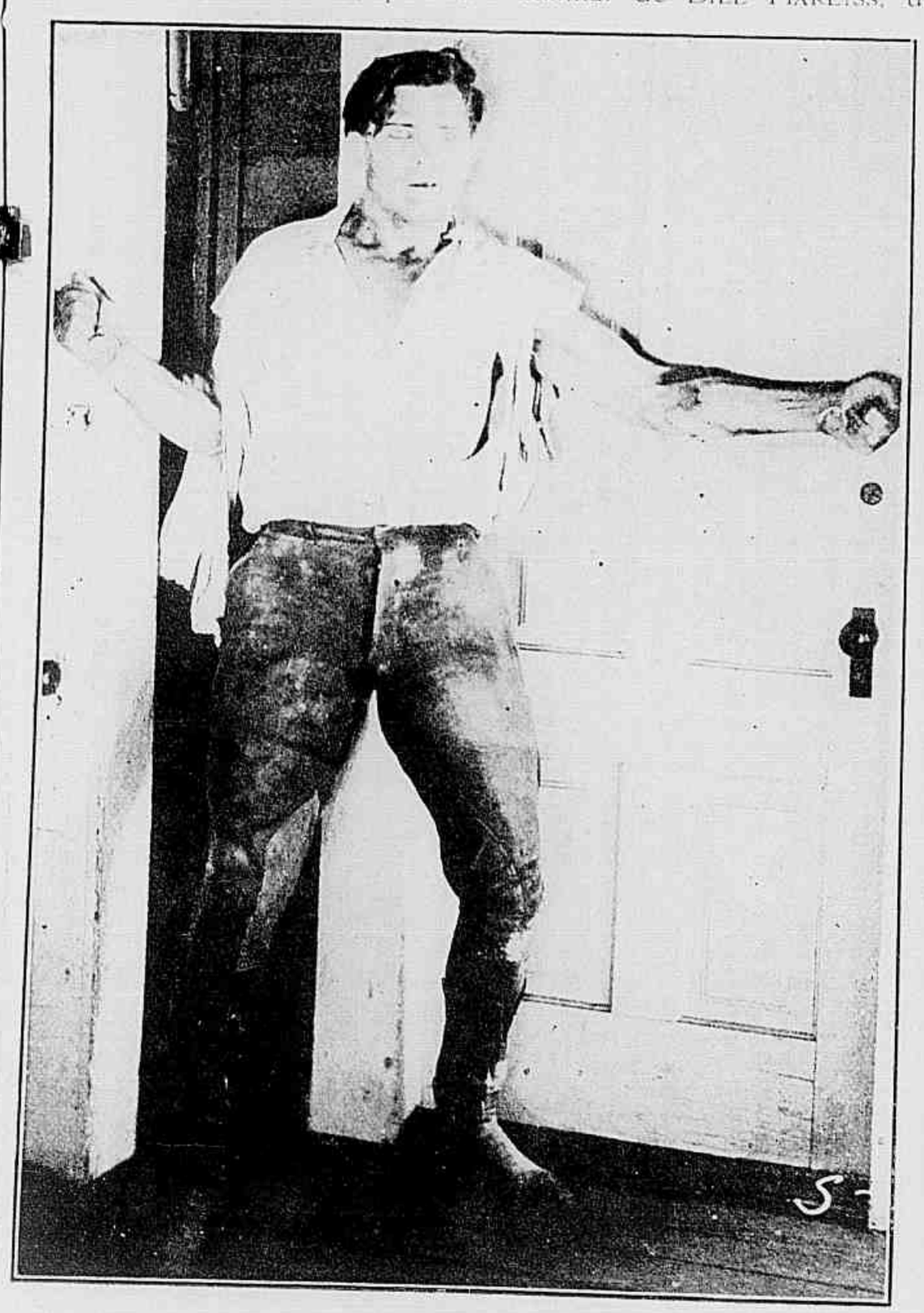
O Sr. Harold Lynne um jovem inglez, possuidor de regular fortuna, fôra, durante a guerra victima de um naufragio; e por ter passado muitas horas perdido no mar immenso mergulhado n'agua e sugeito a uma temperatura glacial, ficara com os pulmões affectados. Isso o obrigou a deixar sua patria em companhia de sua irmã Bess e ir procurar nos Estados Unidos um clima menos aspero e uma vida mais sadia, em pleno campo.

Passando apenas por New-York, elle seguiu immediatamente para o Oeste, onde adquiriu uma fazenda, resolvido a installar-se alli por muitos annos, afim de recobrar a saude. Mas como não lhe era possivel ficar inactivo nem deixar improductivo o capital, que applicára na compra da fazenda, comprehendendo por outro lado que não entendia de assumptos agricolas e mesmo que não dispunha de forças para tomar a si a administração de uma empreza d'aquella ordem, pensou um procurar um gerente capaz de substituil-o.

Porem mesmo esse trabalho lhe parecia por demais penoso; desde que adoecera Lynne sentia-se extenuado até a só ideia de se mover. Por isso encarregou sua irmã de ir até a povoação proxima affixar, como era costume na região, um cartaz annunciando que precisava de um gerente para sua fazenda. A ultima hora porem arrependeu-se do que lhe parecia uma fraqueza cobarde e resolveu ir tambem, em companhia de Bess. Antes não o tivesse feito: em meio caminho, sentiu-se de tal modo exhausto que sem o soccorro de outro viajante chamado Stinson, que os encontrou nessa occasião, teria cahido de seu cavallo, desfallecido e inerte.

Stinson amparou-o, esperou que elle recobrasse os sentidos e acompanhou-o até a povoação com grandes demonstrações de carinho, manifestando grande interesse pelas explicações que Miss Bess lhe dava. A moça fallava de coração aberto, relatando os menores detalhes de sua existencia passada, de suas condições actuaes e de seus recursos de fortuna; sem imaginar que tinha diante de si um individuo altamente perigoso, cumplice e auxiliar de Bill Harliss, um

Esfarrapado e arquejante, Duke vibra ainda de colera



Quando elle surgiu assim, parecia a propria personificação da bravura indomavel

O miseravel não resistiu por muito tempo ao impeto de Duke.

rico vendedor de gado do districto, que era occultamente o autor de todas as proezas criminosas, que se commettiam naquella região.

Chegando á povoação, dirigiram-se ao *bar*, que era o unico ponto onde podiam descansar um pouco.

Neste momento chegava tambem alli DUKE SMITH, o jovial administrador de uma fazenda proxima ,acompanhado por seus *cow-boys*. Vendo á porta do *bar* o cavallo do SR. LYNNE com uma minuscula sella ingleza e a cauda cortada, segundo as elegancias de Pycadilly, DUKE não resistiu á tentação de fazer algumas pilherias sobre a gente que, por se julgar *chic*, não se contenta com aparar os proprios cabellos, segundo a moda variavel de cada anno, mas obriga até os pobres animaes a essas fantazias, *smarts*.

Ouvindo essas palavras, LYNNE não pode conter um movimento de impaciencia e, sahindo do *bar*, reprehende asperamente o alegre DUKE, que desata a rir de sua irritação. MISS BESS, que acompanhou seu irmão e está tambem pouco habituada áquelles modos galhofeiros e rudes, toma esse riso como uma insolencia e dirige-se tambem á DUKE, censurando-lhe severamente a incorreção de sua attitude.

Os *cow-boys* riem agora da figura contrafeita e confusa com que DUKE ouve aquelle "sermão"; mas o caso não teria maiores consequencias si STINSON

(Continua na pag. 32)

Naquella situação não lhe era possivel resistir ao impulso das autoridades, que forçavam a porta.

A surpreza de miss Bess, quando vê que seu irmão contracta para gerente o cow-boy, que na vespera lhe parecera de uma intoleravel insolencia

O criado japonez em vão tenta deter a ciumenta hespanhola.

A mulher de meu visinho

Conto de DOUGLAS BRONSTON

Cinematographado pela Rearlart Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Dorothy Ralston — WANDA HAWLEY
Dr. Frederico Raslton — CLYDE FILLMORE
Mr. Cambridge — *Sidney Bracey*
Mrs. Cambridge — ROSITA MARSTINI
Togo — *Misao Seki*
Gussie — *Thena Jasper*
Mrs. Trent — *Mary Winston*
O procurador — *Jake Abrams*

O DR. FREDERICK RALSTON e sua esposa DOROTHY, tendo casado ha um mez apenas, estabeleceram seu lar no segundo andar de um predio confortavel, exactamente por baixo do appartamento do SR. CAMBRIDGE, um jovem pintor, tambem casado de pouco com uma senhora hespanhola e de caracter terrivelmente ciumento. Os dois casaes não têm relações; porem GUSSIE, uma mulatinha, que é creada dos RALSTON está de namoro ferrado com TOGO, o japonez, que era criado de quarto do SR. CAMBRIDGE desde seus tempos de estudante e continua a servil-o.

Como não ha ninguem perfeito, MRS. RALSTON tem um senão muito commum nas senhoras moças e bonitas: — a mania de fazer compras; e como os recursos de seu marido são limitados e ella não se quer individar, quando não pode resistir á tentação de comparar qualquer cousa, que lhe agradou hoje, vende qualquer objecto, que já tenha comprado dias antes. E distrahe a vivacidade de seu espirito nessa variedade de acquisições incessantes.

Com um só mez de vida matrimonial já ella se desfaz de quasi todos os presentes de noivado para comprar quanta cousa seduziu sua fantazia.

Uma tarde, está ella só em casa quando lhe apparece um Armenio, vendedor ambulante, offerendo uns chales, que affirma serem da Persia, chales tão bonitos que DOROTHY, tentada por aquellas maravilhas, propõe ao Armenio dar-lhe em troca um pequeno idolo *Azteca* muito feio, que seu marido tinha no gabinete de trabalho e que sempre a horrorisára por sua expressão feroz e selvagem. O Armenio acceita o negocio, e, sahindo d'alli vai offerecer o idolo ao SR. CAMBRIDGE, que o compra sem hesitação.

Descendo apoz esse negocio ella bate de novo á porta do appartamento do medico para communicar a DOROTHY com ar muito satisfeito que não teve difficuldade em se desfazer da estatueta, que tanto lhe desagradava.

—Ainda bem — murmura ella.

E voltando a seus aposentos corre a attender ao telephone. E' seu marido quem lhe falla para a prevenir de que não pode

Mas eis que Mme. Chambridge chega com o policeman e [a pobre] Dorothy vê-se accusada por todos os lados.

O pintor não sabe como explicar o que estava fazendo e os esclarecimentos de Dorothy ainda mais obscurecem a situação.

vir jantar em casa e chegará mais tarde, levando em sua companhia um amigo, que muito estimá, procurador do Museu Nacional de quem já varias vezes lhe tem fallado

Dorothy não dá importancia ao caso mas apenas chega o procurador explica a razão de sua visita. Veiu buscar um idolo azteca, obra rara e altamente preciosa que elle confiára ao medico por que não estando ainda prompta a solida vitrine em que esse idolo deve ser exposto e, havendo grande receio de que o roubem, collocou no museu uma simples copia de gesso, confiando o original á guarda de uma pessôa em cuja casa os ladrões jámais se lembrariam de procural-o.

Esta revelação colloca a linda Dorothy em angustia inexprimivel. Como ha de ella confessar a seu marido que vendeu, ou antes, trocou por um simples chale de côres brilhantes uma obra de tamanho valor? Sem se atrever a dizer cousa alguma, mas urgida por aquellas circumstancias, que lhe parecem terriveis, ella resolve subir ao terceiro andar e obter seja como fôr que o visinho lhe restitua o idolo.

Mas é em vão que bate repetidamente á porta. Parece não haver pessôa alguma em casa do Sr. Cambridge. Desatinada e não podendo perder tempo Dorothy resolve-se a um acto de audacia; sobe pela escada de soccorro para casos de incendios e, passando por uma janella, penetra na casa do pintor, resolvida a trazer de lá o idolo, mesmo sem licença de seu dono actual.

Mas apenas dá alguns passos numa sala, que não conhece, esbarra em uma cadeira e desperta o creado japonez, que adormecera no vestibulo. Dorothy mal tem tempo para se occultar atraz de uma cortina e pouco depois, com grande suprp eza, vê chegar alli a desenvolta Gussie, que, sabendo da ausencia do artista e de sua esposa, viera conversar um pouco com o seu namorado.

Estão os dois em doce idyllio quando se ouve uma chave introduzir-se na fechadura da porta. E' o Sr. Cambridge que chega. Gussie corre para a janella e foge pela escada exterior, como quem já está muito habituada a esse exercicio; mas o Sr. Cambridge teve ainda tempo de entrevel-a e graceja com o criado sobre suas aventuras sentimentaes. Togo sorri entre orgulhoso e confuso, mas confessa. Sim; estava em palestra com a creadinha do pavimento inferior.

O Sr. Cambridge com a velha intimidade dos tempos de

D'esta vez cabe a Cambridge prestar-lhe soccorros medicos.

Dorothy recebe o policeman dizendo-se a dona da casa e não tem difficuldade em seduzil-o.

rapazola, continua a gracejar com o criado e depois entra a fazer com elle exercicio de *jiu-ji-tsu*. E tanto se animam os dois nesse perigoso *sport* que, a um golpe mais violento de Togo, o pintor cahe e perde os sentidos. Aterrorisado o japonez sahe a correr em busca de um medico e Dorothy não podendo conter um gesto de piedade, sahe de seu esconderijo e precipita-se para soccorrer o artista, que alli ficou inerte sobre o tapete. Felizmente, ella trouxe comsigo, em uma algibeira, seu pequenino frasco de saes. Approxima-o das narinas de Cambridge e elle não tarda a voltar a si.

Comprehendendo o que se passou e, vendo diante de si uma mulher moça e bonita o pintor imagina que ella é a criadinha a namorada de Togo e, por isso, não tem escrupulos em se fazer galante com ella.

Dorothy, angustiada com o equivoco, não sabe como sahir d'aquella situação; mas, ouvindo o Sr. Cambridge declarar que lhe dará *seja o que fôr* por um simples beijo, quasi se resolve a deixar-se beijar em troca do ambicionado idolo azteca.

Mas hesita e o artista, imaginando que ella apenas simula confusão desata a rir e começa a perseguil-a pelo vasto salão. Fugindo desatinadamente diante d'elle, Dorothy atira ao chão um copo e um dos cacos fere-a ligeiramente num dos pequeninos pés. Agora é Cambridge quem lhe vai pagar os soccorros de ha pouco; é elle quem se curva carinhosamente para attender áquelle minusculo ferimento, quando Togo entra, trazendo o medico, que encontrou mais perto, isso é, o Dr. Ralston.

Não dispondo de tempo para se esconder, Dorothy toma a unica providencia, que lhe é possivel em tal situação: apanha sobre a mesa proxima um panno de ornato e com elle cobre a linda cabeça.

Cambridge pede desculpa ao medico pelo incommodo e explica-lhe que se trata de uma criadinha do pavimento inferior, que é namorada de seu proprio criado e alli se feriu por accidente.

— Ora adeus! — exclama o medico visivelmente aborrecido. — Se é de Gussie que se trata, não sei para que está ella simulando tanta vergonha. Que volte para casa e eu poderei tratal-a lá mesmo.

O artista acompanha-o até ao corredor e Togo, que chega a acreditar que ella fosse Gussie ao vel-a descobrir a cabeça toma um ar discreto imaginando que se trata de alguma aventura de seu patrão.

Mas estão os dois assim quando chega da rua a ciumenta esposa do Sr. Cambridge, que ao ver alli uma desconhecida moça e bonita, investe para ella com tal furor que Togo sahe novamente, d'esta vez para chamar a policia, convencido de que vai haver alli mais sangue do que no matadouro.

Porem Dorothy não é creatura, que se deixe dominar facilmente; com uma manobra ardilosa, ella consegue atirar Mrs. Cambridge para um quarto proximo, onde a fecha cuidadosamente e quando chega o *policimen* trazido por Togo, ella se apresenta a elle dizendo serenamente que é a dona da casa e que, tendo alli encontrado uma desconhecida, que parece louca, tomou a precaução de fechal-a em seu quarto de dormir.

Depois, emquanto o *policimen* se dirige para a porta indicada com grandes cautelas, a irrequieta Dorothy apodera-se do idolo e foge para sua propria casa.

Mas ahi é mais difficil entrar em explicações. Seu marido, vendo-a desgrenhada pela luta com Mrs. Cambridge e reconhecendo a meia cortada e o pé ligeiramen e ferido, que vira em casa do pintor intima-a a justificar aquellas indiscutiveis coincidencias. Dorothy começa a balbuciar cousas innitilliveis quando Mrs. Cambridge apparece com o *policimen* e ella se vê accusada ao mesmo tempo por toda a gente.

(*Continua na pag. 31*)

Ao ver entrar o criado, Dorothy corre a occultar-se.

No silencio das selvas

Novella de ZANE GREY

Cinematographada pela W. W. HOPKINSON com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Milt Dale — *Carl Ganvoort*
Helena Raynor — *Claire Adams*
Harvey Riggs — *Robert Mac Kim*
Tom Beasley — *Jean Hersholt*
Al Auchincloss — *Harry Lorraine*
Bessie Beasley — *Eugenia Gilbert*
Los Vegas — *Frank Hayes*
Bo Rauynor — *Charlotte Pierce*
Snake Anson — *Charles Murphy*
Sim Wilson — *Frederick Starr*
Lone Wolf — *Tote du Crow*

E' no Arizona na região mais afastada da civilisação, no meio da selva virgem, onde não ha lei, que vive MILT DALE, um rapagão forte, robusto e alegre. Vive alli em uma cabana no mais espesso da selva completamente só.

Retirára-se para alli por desgostos particulares que se tinham accumulado implacavelmente sobre seu espirito moço.

Sua vida nessa cabana era completamente primitiva e solitaria. Todas as suas occupações e distracções se resumiam em caçar o lobo e o urso e isso o

O miseravel julgava-se já victorioso, quando um inesperado amigo de Milt, um enorme urso entrou pela janella.

A bôa Helena recebia com indizivel aborrecimento os galanteios de Riggs.

ajudava a esquecer os tempos em que pertencia á civilisação enganadora, a alta sociedade, ao convivio de seus similhantes; e a cada dia elle mais se convencia de que alli a sós, deante da natureza é que devia permanecer até seus ultimos dias.

Poucas recordações felizes tem de sua vida anterior, mas entre as que ainda voltavam a sua memoria trazendo-lhe algum prazer, a mais agradavel talvez era a de sua estadia na fazenda de AL AUCHINCLOSS, um excellente homem de quem fôra empregado Tranquilla fazenda onde tivera occasião de conhecer a linda e meiga, HELENA RAYNOR, sobrinha de AUCHINCLOSS e o alegre LAS VEGAS, capataz dos *cow boys* e que se tornára muito seu amigo.

Quando se recordava dos formosos olhos de HELENA, cuja lembrança o acompanhava com insistencia irresistivel MILT era obrigado a procurar distracções e sómente a vida rude e selvagem tinha o poder de o fazer esquecer por alguns momentos aquelles lindos olhos.

Muitas vezes MILT hesitára pensando em voltar aos meios civilisados, somente para residir de novo na fazenda de AUCHINCLOSS; mas sua vontade nesses casos era sempre superior a seus sentimentos e elle continuava a viver na selva que considerava sua melhor companheira.

Seus unicos amigos naquellas regiões incultas e tristes eram um enorme gato montez e um urso, que elle apanhára ambos ainda pequenos, e que, hoje, completamente adultos e domesticados, eram-lhe inteiramente dedicados e companheiros muito mais fieis do que o mais fiel de seus amigos humanos.

Certa tarde, quando voltava de uma caçada em companhia do urso, MILT teve a agradavel surpreza de encontrar em sua tosca cabana seu amigo, o alegre LAS VEGAS.

Porem o capataz hoje estava sombrio e vinha relatar-lhe que na fazenda de Auchincloss as cousas andavam mal. A saúde do patrão é precaria e a unica pessôa capaz de dirigir os serviços de sua propriedade seria elle MILT.

Por isso, e attendendo a um instante pedido de MISS HELENA decidira-se a vir chamal-o para que vá á fazenda com toda a urgencia possivel.

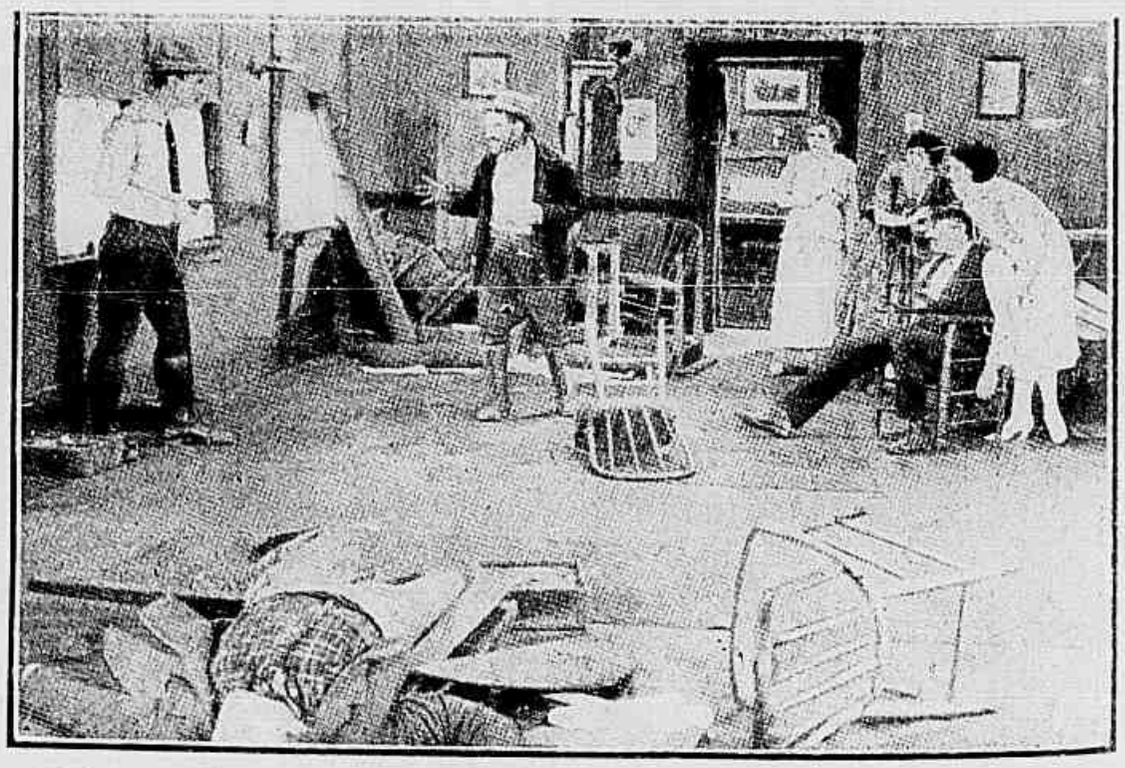
MILT não se faz de rogado; sente-se até feliz por encontrar finalmente um bom pretexto para abandonar sua morada primitiva e tornar a ver HELENA sem que seu amor proprio se melindre.

Chega á fazenda e é recebido festivamente por todos os seus antigos companheiros, homens mais ou menos rudes, porem bons, valentes e dedicados a elle.

Porem encontra egualmente HARVEY RIGGS, filho de um velho amigo do SR. AUCHINCLOSS e que

Helena Beasley (Clara Adams) e Milt Dale (Carl Gantvoort).

O actor Robert Mac Kim, no papel de Harvey Riggs.



Milt Dale irrompe no esconderijo dos bandidos para libertar Helena e Beatriz.

A interpellação dos bandidos revela claramente suas relações com Riggs.

para alli fôra mandado por seu pai exactamente para que o fazendeiro lhe ensinasse o caminho do dever nos rudes trabalhos da fazenda e assim o fizesse abandonar a vida dissipada que levava em New-York.

Mas o rapagão não parecia capaz de se emendar e ao envez de ser grato ao Sr. Auchincloss pelos esforços que fazia para regeneral-o, desenvolvia seus instinctos perversos e sua intelligencia sem escrupulos urdindo um plano para se apoderar da fazenda.

E, graças á sua arte de consumado falsificador, Milt encontra-o agora prestes a realisar seus infames planos.

Tendo em pouco comprehendido essa situação, o bravo e leal rapaz chama Auchincloss á parte e convence-o de que deve ir ao tabellião a signar um testamento no qual declare de modo inilludivel que sua verdadeira e unica herdeira é Miss Helena e como tal, depois de sua morte, a gerencia e posse da fazenda devem passar para suas mãos e as de sua irmã Beatriz.

Riggs tem conhecimento d'essa providencia mas não desanima e proseguindo em seus propositos organisa um novo plano formidavel e trahiçoeiro para se apoderar da fazenda.

(*Continua na pag.* 31)

D'esta vez, Helena e sua irmã não puderam mais ter duvidas. E' como inimigo que Riggs se lhe apresenta.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

O actual esposo da SRA. PAULINE FREDERICK é seu primo e ambos se conhecem com mutua sympathia desde a mais remota infancia. O casamento foi com os ritos da egreja de Sciencia Christã.

PAULINE FREDERICK, nasceu em Boston, ha uns trinta e cinco annos, e se dedicou com exito á cinematographia desde que abandonou o theatro em que havia obtido grandes triumphos. Seu actual contracto com a *Robertson Cole* deve ainda durar um anno.

* * *

O QUE FAZIAM HA 10 ANNOS OS MAIS CONHECIDOS ARTISTAS

LEATRICE JOY era a melhor alumna de um Convento em New-Orleans.

LILA LEE frequentava uma Escola Publica de Nova York.

LOIS WILSON tinha completado os estudos brilhantemente e esperava ser nomeada professora da Escola Normal de Alabama.

CONRAD NAGEL organisava conferencias no Circuito de Chatauqua por conta do *Redpath Lyceum Bureau*. JACK HOLT trabalhava em uma fazenda de creação de gado no Oregon.

* * *

A legião Americana organisou um festival em beneficio proprio com o titulo *Como se faz um film*. E' já se vê, outro *film* no qual os principaes actores são BEN TURNE e PHILLIS HAVER, tendo MACK SENETT como ensaiador.

* * *

A fallencia do *Banca Italiana di Sconto* poz a industria cinematographica italiana em grave situação.

Como se sabe na Italia como em quasi toda a Europa esse banco tinha o deposito do que se chama o *trust* cinematographico da Italia, — a *Unione Cinematographica Italiana*. A acção d'esse banco facilitando creditos é que, dizem, permittiu a exhorbitante capitalisação da *Unione*. Esperava-se que o *trust* pudesse invadir o mercado Americano com producções italianas, quando a suspensão de pagamento da *Sconto* veiu perturbatudo. Ao que se diz za *Unione* conseguira vender trez de seus *films* para os Estados Unidos pelo valor de 300.000 dollars. O pagamento d'essa quantia foi feito em notas de 50.000 dollars, e sobre o total o *trust* obtivera do banco um emprestimo de 20.000.000 de liras, ou sejam 1.000.000 de dollars.

* * *

CULLEN LANDIS, estrella da *Goldwin* acaba de dar á luz uma galante menina que pesava ao nascer 6 kilos e que é sua segunda filha. A primeira conta já quatro annos.

* * *

PEGGY HYLAND voltou á America do Norte, depois de passar as férias em sua patria, Escossia, onde trabalhou em trez *films* para emprezas britannicas.

PEGGY HYLAND encontrou, ainda, durante essa viagem, tempo para se converter em MRS. FRED GRANVILLE.

Actualmente, a infatigavel actriz está *posando* para um grande *film* de aventuras nas proximidades do Grande Canyon.

* * *

Com a edade de 82 annos morreu em Salt Lake City, MRS. MARTY SWAIN, mãi do conhecido actor comico MACK SWAIN que trabalha actualmente com CARLITOS.

* * *

Em New-York ha actualmente doze mil artistas de variedades sem trabalho e entre esses, que andam á procura de contractos, entre esses cita-se ENDIE POLO, que acaba de deixar a *Universal*.

* * *

POLA NEGRI faz um papel de "vampiro" em um novo *film* allemão que não obteve exito Estados Unidos.

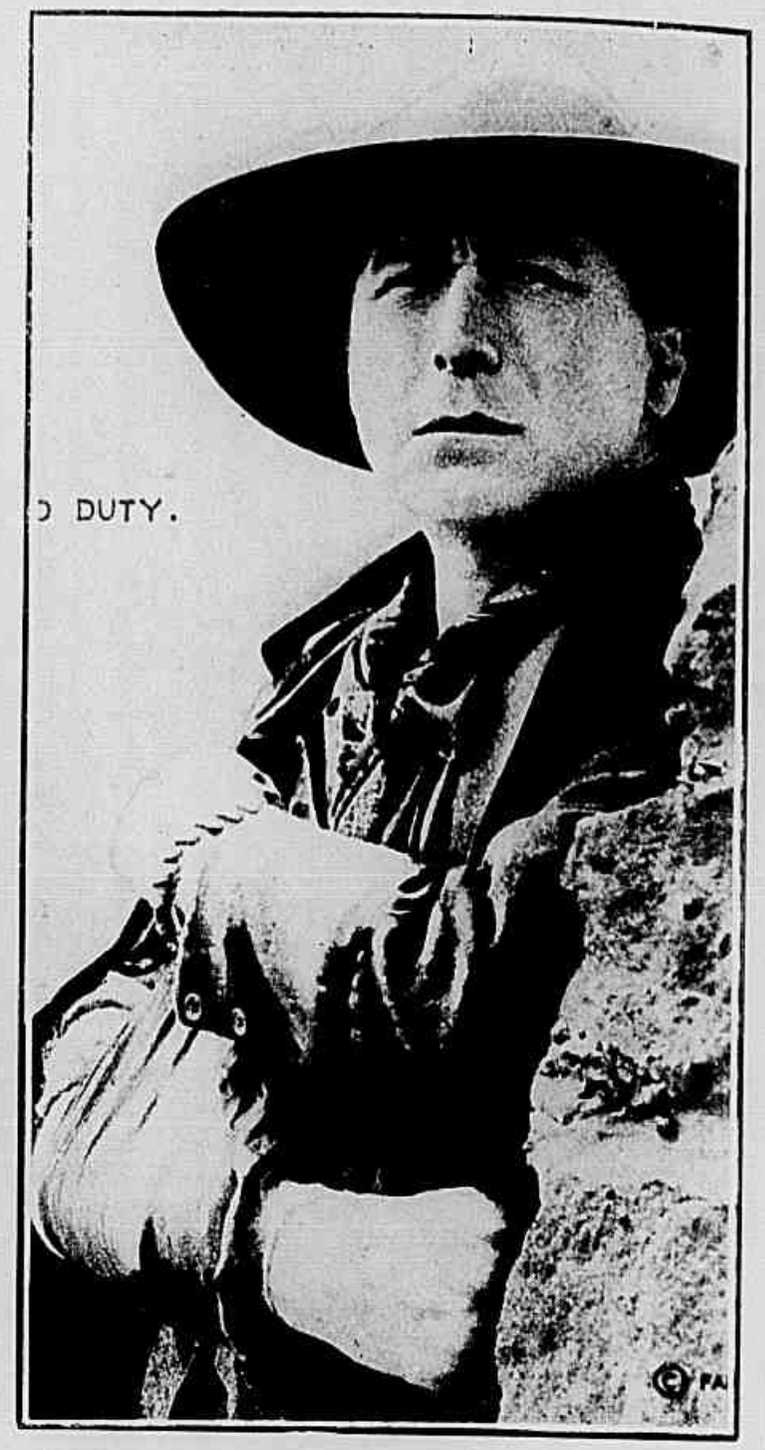
O papel de POLA nesse *film* limita-se a deitar-se sobre uma pelle de leão e exercitar seu corpo em uma série de contorções alarmantes.

Na opinião de um critico norte-americano é de admirar que não pegue fogo na celluloid da fita.

MISS. ANNA Q. NILSSON — Da *Associated Producers*

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MISS MARION DAVIES, da Paramount.

Sua presença veiu trazer alli complicações sentimentaes por que Rosa não tardou a se apaixonar por elle



O sargento contemplava de longe aquelles rochedos inexpugnaveis.

O MARTYRIO

Conto de JULIO SETH

Cinematographado pela PARAMOUNT ARTCRAFT, com a seguinte distribuição:

O Sargento O' Malley — WILLIAM S. HART
Rosa Lanier — EVA NOVAK
Pedro Hardigan — *Bert Sprotts*
Ben o Lanier — *Autrin Short*
Bob Rob — *Leo Willis*
Billy Baldy — *Alfred Allen*

O'MALLEY, porem, acceitou a esp nhosa incumbencia. Tinha de penetrar a fronteira do paiz visinho e começou por partir para Villa Forked, onde havia nessa tarde um grande festival.

— *Nig*, meu bom cavallo, nós não podemos faltar a essa festa, — disse o argento a seu companheiro de jornada. Todos os habitantes das cidades visinhas hão de comparecer ao campeonato do *rodeio*, que é o numero principal da commemoração e isso talvez nos permitta descobrir o criminoso, ou alguma quadrilha de bandidos que venha

Billy acabou por descobrir a verdadeira identidade de O'Malley.

A energia é um pensamento convertido em força in elligente e quem tem uma missão difficil a cumprir deve sempre lembrar-se que o homem inconstante, gyra, mas não se adianta.

No quartel dos destimidos e inexoraveis *Cavalleiros da Real Policia Montada do Canadá*, MAC GREGOR, o commandante, encarregára o sargento O'MALLEY, um militar activo e energico, de effectuar a prisão de um criminoso temivel, dizendo-lhe:

— Sargen o, você cumpriu a sua ultima missão que lhe coube com todo o denodo e já me vejo obrigado a confiar-lhe novamente a solução de um caso intrincado e avulso.

Trata-se do assassinato de LA GRANGE. Neste relatorio encontrará os pormenores que consegui obter sobre esse crime. LA GRANGE morreu. Terá de prender o homem que o matou. Sua coragem, sua energia e sua pertinacia fazem com que deposite em você toda a confiança.

O sargento O'MALLEY baixou os olhos para o relatorio e leu o seguinte:

Referencia — N. 28
Nome da victima — *Victor La Grange*
Crime — *Assassinato*
Arma — *Revolver Colt ,calibre 45*
Motivo — *Desconhecido*
Descripção do assassino — *Vaga e confusa.*

Era tudo que a policia sabia.

Alta noite Bento veiu libertal-o occultamente.

As indicações que seu commandante lhe entrega, são as mais vagas deste mundo.

Rosa alli está no logar indicado. E' a confirmação do seu amor.

attrahida pelo folguedo. Chegando á Villa Furged o sargento installou-se na archibancada e assistiu aos varios exercicios do *rodeio*, dos quaes o melhor é o Campeonato Mundial de Equitação, ganho pelo jovem BENTO LANIER, a quem o sargento vai felicitar por seu triumpho.

BENTO diz ao sargento que trabalha na fazenda de BILLY BALDY, que tambem alli está presente com seus rancheiros. Uma vaga desconfiança apodera-se do sargento que segue esse fazendeiro, depois do festival, descobrindo que os suppostos rancheiros eram na verdade bandidos e seu chefe, BILLY BALDY é de facto um salteador famoso.

Mas os miseraveis andam sempre alerta e presentindo que estão sendo seguidos refugiam-se em um esconderijo nas montanhas.

Depois de um ligeiro exame do terreno, o sargento considera esse abrigo, inexpugnavel, taes eram os enormes rochedos, que rodeavam o covil. Não se enganára o habil policial, aquella caverna que BILLY BALDY, chamava sua "fortaleza". Continha todas as commodidades e alli vivia a jovem e formosa ROSA, irmã de BENTO LANIER, e que era a cosinheira de BILLY.

(Continúa na pagina 28)

Ao romper do dia, auxiliados por Bento, O'Malley e Rosa fogem da fortaleza de Billy.

Eis o bravo official transformado em um terrivel bandido.

MINIST. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO — Miss EILEEN PERCY, da Fox Film Corporation.

A leôa de Arizona

Conto de GEORGE MALOTTE

Cinematographado pela INTER-OCEAN-FILM, tendo como protagonistas
EDYTHE STERLING LEE MALONEY E WILLIAM QEEN

De mãos para o ar, o salteador teve que caminhar adiante de miss Blosson até a fazenda, onde os cow-boys se apoderaram d'elle.

Quando Frank Stern chegou á Serra Negra a pequena povoação do Estado de Texas, e perguntou quem era aquella formosa moça, que montava como um homem, logo o postilhão da diligencia, que o levára explicou:

— Não se metta com a Leôa do Arizona!

Frank vinha commissionado na sua qualidade de engenheiro de minas, por uma companhia, que explorava jazidas de tugsten, e queria ver se alli encontrava alguma veio d'esse precioso mineral. Mas audacioso nas explorações scientificas elle era tambem nas conquistas amorosas, e, por isso aquella advertencia, devia ser-lhe opportuna.

De facto a moça em questão chamava-se Blosson Ruggles, era filha do velho Hank, dono da fazenda do Circulo Dobrado, e bem merecia o appellido de Leôa...

Era uma rapariga - homem. Montava a cavallo, tão bem como qualquer *cow-boy* e atirava ainda melhor que qualquer um d'elles. Audacia não lhe faltava e sua coragem tinha mais de uma vez sido posta á prova. Agora, mesmo, dizia-se que Zapatta, o salteador e ladrão de gado, andava a commetter depredações nos arredores e as façanhas d'esse *out-law* era mesmo o mais constante assumpto de conversa entre Hank, sua filha e seu amigo Asa Harris, quando a elles chegou um homem, vindo a todo galope de sua montada, a contar que na vespera fôra surprehendido pelo bandido que roubava uma ponta de gado, e o retivera prisioneiro de tal modo que só conseguira fugir pela madrugada.

A noticia de que Zapata andava nas visinhanças não temorizou Blosson que, naã manhã seguinte tinha de ir á povoação mais proxima em busca de correspondencia para a fazenda.

Foi por essa occasião que Frank Stern a viu e recebeu o aviso salutar.

De volta a fazenda a linda e destemida rapariga viu surgir diante d'ella a figura sinistra do ladrão de gado quem, com um sorriso sarcastico e lubrico nos labios grossos fal-a apeiar e quiz abraçal-a.

Só então a Leoa de Arizona notou que nesse dia, esquecêra sua pistola; mas, nem por isso se deixou intimidar, pois mesmo sem armas saberia lutar com denodo. E, a unhas e dentes resistiu, ora dominada pelo bruto que, com franqueza, tambem não queria magoal-a muito, ora conseguindo debater-se e dominal-o.

Foi em um desses momentos que ella poude com mão ligeira alcançar o cinturão do bandido e d'elle arrancar o revolver, com o qual conteve o meliante que, de mãos para o ar, teve que se deixar amarrar e depois conduzir á fazenda ,onde os *cow-boys* logo tomaram conta delle.

Foi então que Asa Harris, jovem proprietario de uma outra fazenda proxima e que estava sempre de visita aos visinhos, teve um tal impeto de colera ao saber que o Mexicano tentára beijar a mais bella flôr daquelles campos que trava luta com o miseravel e atira-o de um barranco abaixo.

Porque tanto furor? A timidez de Asa Harris não lhe deixa dizer por que...

Entretanto, o engenheiro Frank iniciára suas explorações.

Ora, havia nas immediações da Serra Negra uma rapariga meio demente cuja mania estava em esperar sempre um hypothetico noivo. Blossom, a linda Leoa, tinha muita piedade d'aquella

O perfido engenheiro ainda hesitava em consentir na realisação do casamento, que devia a pobre Amelia mas sentiu apoiada a sua espinha a bocca da pistola de miss Blossem.

pobre rapariga, e por vezes com ella se encontrava, animando-a em seus sonhos, já que o unico prazer que tinha a pobrezinha era essa esperança fagueira.

Um dia, vinha a louca pela estrada, em busca de agua para a pobre choupana onde vivia com seus pais, quando deparou com o jovem engenheiro; seus olhos se dilatam na visão do noivo ambicionado, e ella extende para elle os braços... Os olhos de FRANK accendem-se ao vel-a tão bella, tão confiante. E elle acceita aquelles braços que se lhe extendem amorosamente.

Passam-se os dias. O engenheiro tornou-se um dos frequentadores assiduos da fazenda do Circulo Dobrado, com grande desgosto de ASA HARRIS, que não pode ver com bon olhos, as attenções que lhe são dadas por BLOSSOM.

De facto, usando da labia de conquistador consummado, empregando palavras bonitas, já elle conquistava o coração da bella camponeza

Um dia, iam BLOSSOM e ASA a cavallo pela estrada, quando viram o engenheiro passar por elles a galope. Que vibora o mordera? A explicação encontraram pouco depois, pois que jaz em meio da estrada o corpo da pobre AMELIA, a pequena idiota, que a chorar confessa sua falta, pois que se entregára ao noivo esperado que agora a abandonava e fugia! ASA, cujo odio pelo engenheiro crescera dia a dia, tem impetos de correr atraz delle para castigal-o porem BLOSSOM ordena-lhe que fique e leve a moça á choupana, pois que se encarregará de castigar o bandido de casaca.

E, a galope, toma rumo da mesma estrada pela qual foge o engenheiro.

O fugitivo entra pela matta, serra acima e a audaciosa moça, tendo deixado cahir seu lenço para indicação do caminho tomado, continua a perseguição.

Já ASA correra á fazenda e, seguido pelo pai da moça e seus *cow-boys*, toma o mesmo rumo dos dianteiros. FRANK percebe a perseguição da moça e incita sua montaria. Não conhece os terrenos por onde pisa e eis que de repente sente que depois de um salto o animal se enterra até o peito na areia. Elle fica agarrado á sella com as pernas atoladas no mesmo lodaçal pegajoso.

Aos poucos, mais e mais se enterram elles mas eis que surge a LEÔA e atira seu laço, que o prende por baixo dos braços.

Ia então começar a puxal-o quando surgem ASA, HANK e os *cow-boys*, que tomam a si o trabalho de arrancar cavallo e cavalleiro do lodaçal.

Agora estão todos reunidos na sala grande da fazenda, onde o pastor de almas fôra chamado.

AMELIA sente-se feliz ao lado d'aquelle com quem a vão casar porem FRANK não parece muito disposto a dar o "sim", e não o daria, não fôra sentir na espinha o cano do revolver de BLOSSOM que o intima! E assim se consumou o casamento.

Ia-se embora o pastor, quando o pai da audaciosa e linda moça lhe pergunta por que não aproveita a occasião para obter de ASA HARRIS, esse "sim" que elle bem deseja dizer, mas que não sahe de seus labios timidos?

Ella, de revolver em punho, a sorrir, exige do noivo tacito o casamento immediato...

E o pastor voltou para mais uma cerimonia...

GEORGE MALONE

Uma attitude caracteristica de Carlitos.

PEARL WHITE, que fez uma breve visita a Europa — a segunda no espaço de um anno — acha-se actualmente de novo nos Estados Unidos.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — RAYMOND MAC KEE e SHIRLEY MASON

Anna Jansen ganha sua subsistencia como bailarina em um modesto music-hall.

A mulher que Deus mudou

Conto de

DONN BYRNE

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Anna Jansen, uma dansarina — SEENA OWEN
Thomas Mac Carthy, um detective — *E. K. Lincoln*
Alastari De Vries — *Henry Sedley*
Lilly — LILLIAN WALKER
Donogan — *H. Cooper Cliff*
O Attonrey — *Paul Nicholson* O commissario de Policia — *Joseph Smiley*
O commissario francez — *Templer Saxe*

ANNA JANSEN estava fazendo brilhante carreira como bailarina, quando abandonou o palco para desposar o jovem ALASTARY DE VRIES, um rapaz de alta sociedade. Mas apenas iniciou sua vida de matrimonio ANNA se arrependeu de ter ligado sua existencia áquelle homem que não podia conter seus habitos dissolutos e, embora casado de tão pouco tempo, vivia a requestar todas as mulheres.

O juiz é um homem verdadeiramente justo e entende que não deve separar aquelle casal, unido pelo destino.

Suas companheiras de trabalho zombam da exaggerada confiança, que ella parece ter em seu noivo.

Anna interrompera sua carreira theatral para desposar o homem por quem se julgava amada.

que passavam a seu alcance.

Naquelles ultimos dias, especialmente, elle andava em namoro verdadeiramente escandaloso com uma corista do *music-hall* em que ANNA trabalhára; e, quando sua esposa lhe fez observações a esse respeito, elle a repelliu brutalmente, chegando a atiral-a ao chão num assomo de colera.

Porfundamente mortificada com essa grosseria, ANNA resolveu seguil-o quando elle sahiu á noite e, encontrando-o no Café Oriental, em companhia da mesma corista, perdeu a cabeça e, empunhando o revolver, que trouxera na bolsa, disparou-o contra elle com tanta infelicidade que ALASTAIR cahiu morto.

ANNA fugiu como uma louca e, aproveitando-se da confusão, que seu acto subito estabelecera no café, conseguiu passar desapercebida por entre os grupos que acudiram ao local, chegou á sua casa, reuniu seus poucos haveres e sahiu de Londres, antes que a policia a alcançasse.

Cinco annos depois, encontramos a linda bailarina em Tahiti, a ilha-eden dos antipodas, onde ella viera parar em sua fuga desatinada e onde já se julgava ao abrigo de qualquer pesquiza, ganhando sua vida em um theatrinho modesto da principal cidade da ilha.

Mas um dia ahi apparece THOMAS MAC CARTHY, um habil e pertinaz *detective*, que andava pelo mundo em busca de criminosos foragidos. Entre os papeis que trouxera com indicações sobre esses evadidos da lei, elle trazia o retrato de ANNA JANSSEN e, reconhecendo-a sem esforço, por que ella nada mudára em tão pouco tempo, exhibiu-lhe uma ordem do juiz e prendeu-a.

Muito abatida por essa surpreza do destino, ANNA submetteu-se. Que podia ella fazer? Tinha que seguir para Londres em companhia do *detective* para ser julgada e certamente condemnada.

Aconteceu, porem, que o processo de extradicção, dependente das autoridades francezas, que governam Tahiti, prolongou-se tanto que o *detective* não poude tomar passagens no vapor da carreira regular para S. Francisco da California e teve que embarcar em um pequeno navio inglez, que appareceu occasionalmente no porto.

Era um barco sem grandes condições de segurança, commandado por um capitão sem grandes zelos e o resultado de tudo isso foi que, dois dias depois de terem partido de Tahiti, houve nas machinas uma explosão, que provocou incendio a bordo. Exactamente por que o commando não era de grande competencia nem de energia exemplar, estabeleceu-se entre os passageiros panico indiscriptivel e cada qual tratou de se salvar com os recursos que encontrou mais a mão.

Nesse momento de angustia, MAC CARTHY, surprehendido em pleno somno, perdeu a cabeça e teria certamente perecido entre as ondas, se ANNA, corajosa e habil nadadora, não o tivesse salvado collocando-o sobre uma taboa dos destroços do navio espalhados pelo mar e conduzindo assim até uma ilha, que

avistaram a certa distancia.

A ilha era aboslutamente deserta e MAC CARTHY comprehendeu que aquella situação lhe impunha deveres gravissimos, collocando-o na obrigação de agir para com sua prisioneira com generosidade capaz de corresponder ao beneficio, que d'ella recebera. Era indiscutivel que elle lhe devia a vida; mas agora que alli estavam privados de quaesquer recursos, cabia-lhe por sua vez trabalhar e lutar dedicadamente para lhe proporcionar naquella solidão todo o conforto possivel.

Passam-se semanas e mezes e o tempo vai urdindo em sua teia paciente os sentimentos, que deviam fatalmente surgir entre um homem e uma mulher ainda moços, isolados do mundo em face da natureza.

MAC CARTHY apaixona-se por sua prisioneira e irritado comsigo mesmo, não sabendo a quem culpar por essa paixão, que lhe parece uma imperdoavel fraqueza, elle começa a tratar ANNA asperamente, insistindo em prevenil-a que o naufragio em nada alterou sua situação e que, apenas sejam soccorridos, elle se apressará a entregal-a á justiça.

Um dia desesperada com essa existencia, que se tornou martyrisante, ANNA toma a resolução de suicidar-se e como MAC Carthy intervem impetuosamente para deter seu gesto, a arma dispara e fere o *detective* num hombro.

— Estou maldita pelo destino! — exclama ANNA JANSSEN. — E' sina minha accumular crimes sobre crimes.

E num gesto furioso atira o revolver ao mar.

O detective veiu surprehendel-a alli e subitamente dá-lhe voz de prisão.

Essa crise foi salutar para ambos. Comprehendendo que de nada valeriam gestos de violencia os dois curvaram-se ao decreto do accaso, que os pren-

(Continua na pag. 28)

Fugitiva da justiça, com o remorso de seu crime, a pobre Anna nada mais espera da sorte.

Irritado comsigo mesmo, com o que considera uma fraqueza de seu coração, Mac Carthy passa a tratar sua companheira de desdita com a maior aspereza.

Aquella surpreza deixou a pobre Patsy quasi desfallecente.

A herdeira do aristocrata

Conto de CARL HARBAUGH

Cinematographado pela Fox Film Corporation *com a seguinte distribuição:*

PROLOGO

Miss Patricia — EILEEN PERCY
Sir Stephen O'Neil, seu pai — *Eric Mayne*
Seu Marido — *Leslye Casei*

18 ANNOS DEPOIS

Patsy — EILEEN PERCY
Arthur Hawks — *Francis Freeny*
Mike Rorke — *Frank Clark*
Mike — *Frank Clarke*
Miss Rorke — *Vivian Ransome*
O Inspector Hahn — *J. Mac Donald*
J. Spencer Giles — *Fred L. Wilson*
Sock Wolf — *Glen Cavender*

E' na Irlanda, numa região de nobreza tradicional e altiva, no castello da nobre familia O'NEIL. Mas um mysterio de caracter sentimental aninha-se naquella illustre mansão.

MISS PATRICIA, a filha unica de SIR STEPHEN, o proprietario do castello, desposou secretamente JIM DERRY, um homem moço,

A rapariga parece de espirito pouco cultivado e está vestida como um garoto... Mas é tão bonita!...

Quando tem accessos de faceirice, Patsy improvisa com utensilios domesticos as mais espantosas toilettes.

Patsy ainda não sabe de que a accusam mas, tendo a consciencia tranquilla, defende-se energicamente.

bem parecido e de elevado valor mental mas que seu pai nunca acceitaria como genro, por que elle é apenas o filho de um modesto ferreiro, filho de um operario, que se ergueu e ganhou titulos honrosos nas universidades por seu proprio esforço.

Aos olhos de um fidalgo cheio de preconceitos rigidos esse mal de origem é insanavel. E por isso é que a linda PATRICIA, não podendo resistir ao impulso de uma paixão, appellou para um matrimonio secreto e cerca-se de todas as precauções nas raras vezes em que pode passar algumas horas em companhia de seu marido.

Mas um denunciante surge: é TIM DUGAN, um intrigante, que vive das generosidades de SIR STEPHEN e que, descobrindo o segredo de PATRICIA, apressa-se a communical-o ao severo pai. Este, usando e abusando de todo o seu prestigio, consegue com que JIM seja preso sob um vago pretexto.

Então, ferida em seu amor PATRICIA resolve ter a coragem que até então lhe faltára, foge e toma passagem para os Estados Unidos, deixando a seu marido uma carta em que o previne de sua decisão para que elle em breve possa ir encontral-a e communica-lhe o doce segredo, que conservára até esse dia: — a noticia do proximo nascimento de uma criança, que terá seu nome.

Mas a carta é intercepta da, JIM não chega a recebel-a e PATRICIA fallece ao chegar á New-HYork, em condições de tal miseria e abandono, que antes de fechar os olhos é obrigado a confiar sua filhinha recem-nascida a MIKE RORKE, um simples marinheiro, homem brutal e grosseiro mas que a tratára com alguma attenção du-

Chegando a seu gabinete, o inspector de Policia encontrou a pequena queixosa no mais inesperado dos esconderijos.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

A nobre filha de sir Stephen desposou um homem digno porem de origem plebéa.

O velho fidalgo curvou-se e beijou-lhe respeitosamente a mão

rante a viagem por ser tambem irlandez.

**

Passaram-se dezoito annos. A ultima descendente da nobre estirpe dos O'Neil tendo recebido legalmente tambem o nome de Patricia, é hoje uma creatura com todos os dotes que a natureza pode conceder porem nada mais do que isso. Julga-se filha d'aquelle humilde marinheiro; chamam-a familiarmente Patsy e ella tem na casa mais do que modesta onde vive a situação de Cendrillon no legendario conto de fadas.

E' a ella que cabem todas as canceiras, todos os trabalhos rudes, emquanto as duas verdadeiras filhas de Mike Rorke, habituadas a ver seu pai tratar com descaso a pequena orphã, acham perfeitamente natural que tudo lhe se ja negado.

Porem Patsy nascera com as qualidades essenciaes de uma bôa Irlandeza: corajosa, resistente ao soffrimento e engenhosa, soubera encontar meios de crear para si mesma uma especie de independencia. Com taboas soltas, apanhadas aqui e alli, construira na esquina proxima uma especie de barraca onde vendia jornaes; e para que não se reclamasse em casa pelos trabalhos que lhe tinham imposto ella contractára dois garôtos expertos e resolutos para "tomar conta do negocio" emquanto ella se occupava com os serviços caseiros.

Sock Wolf, um vagabundo que vivia de expedientes naquelle bairro, tendo observado essa situação e, sobretudo, tendo observado com especial agrado a belleza de Patsy, combinou um ardiloso plano para se lhe tornar sympathico.

Foi elle proprio combinar com outros typos de sua especie um ataque a barraca da orphã para que elle pudesse chegar no melhor momento e tomar attitudes de defensor valoroso, ganhando assim as bôas graças da linda jornaleira.

Mas todos esses formosos projectos ruiram desastrosamente por que, quando seus companheiros iam simular o formidavel assalto, appareceram no logar dois alentados *policimen*, que seguraram pela golla os assaltantes e tornaram desnecessaria a theatral intervençaão de Sock Wolf.

Comtudo, alarmada por ver que havia quem pensasse em attentar contra seu "estabelecimento" Patsy resolveu ir ao posto de policia mais proximo para dar queixa e pedir providencias.

Infelizmente ninguem tomou a sério sua esfarrapada figura, e, por mais que ella insistisse em declarar que precisava de fallar ao inspector, os empregados subalternos do posto não concordaram em permittir sua entrada no gabinete d'esse importante personagem.

Mas já dissemos que Patricia era de sangue irlandez e isso deve dar uma ideia das proporções de sua teimosia.

Já que não a deixavam entrar por bem, entraria por experteza e havia de fallar com o inspector. Ao primeiro descuido do pessoal, ella esgueirou-se no gabinete... para ter um novo desengano. O inspector não estava!

Continua na pag. 30

Agora não ha mais duvidas. E' ella a legitima herdeira da nobre casa dos O'Neil

Com que odio ella contempla o imperturbavel criminoso!

Graw não hesitára em se tornar o algoz d'aquelle que era seu irmão gemeo.

O TESTEMUNHO OCCULTO

ROMANCE DE

H. H. VAN LEAN

(Continuação)

CAPITULO XI — O LONGO BRAÇO DA VINGANÇA

Colhidos assim, de surpreza, os incautos apaixonados, dentro da casa onde só existiam martyrios julgaram-se irremediavelmente perdidos; porem, GRAFTON, que havia sido amarrado e posto sobre uma cama aguardando o momento de sua morte, conseguiu desvencilhar-se das cordas que o prendiam, aproveitando um momento de confusão, emquanto RITA é obrigada pelo terror a assignar uma confissão de que fôra ella quem praticára o assassinato de CARLOS ETEELE.

Então DICK e GRAFTON auxiliados pela mão de Deus, que sempre protege os innocentes conseguem fugir á sanha de seus algozes, mas não lograram libertar-se senão apóz uma serie de macabras façanhas.

Entretanto a linda actriz foi levada pelos confederados do bando dos *Olhos Maus*, para á casa de GRAW onde a installaram confortavelmente com creadagem, commodidades, luxo, telephone,etc.GRAFTON, que conhecia as patranhas e os crimes de GRAW solicita a coadjuvação de um novo personagem, que com a ideia fixa de vingança, pois tambem era uma victima do imperturbavel bandido, promptificou-se a lhe prestar seu braço forte.

Graw contempla com um sorriso escarninho seu adversario vencido

RITA já recebera ordem de GRAW para partir a serviço do bando e suas ultimas relutancias tinham sido vencidas pela astucia e energia de seu algoz. Seguiam os preparativos de viagem quando repentinamente surge deante de GRAW um vulto feminino com o rosto coberto por espesso véo pedindo-lhe uma entrevista.

Quando essa dama mysteriosa ergueu o crepe que lhe cobria o formosissimo rosto, GRAW cahiu aterrado na cadeira. Era a filha de CARLOS STEELE, seu irmão gemeo, que elle MALCOLM fizera assassinar e que desde muito se suppunha morta.

—Eu sou o braço da vingança, teus criminosos designios serão frustrados — disse ella.

E o assassino fitava-a atordoado.

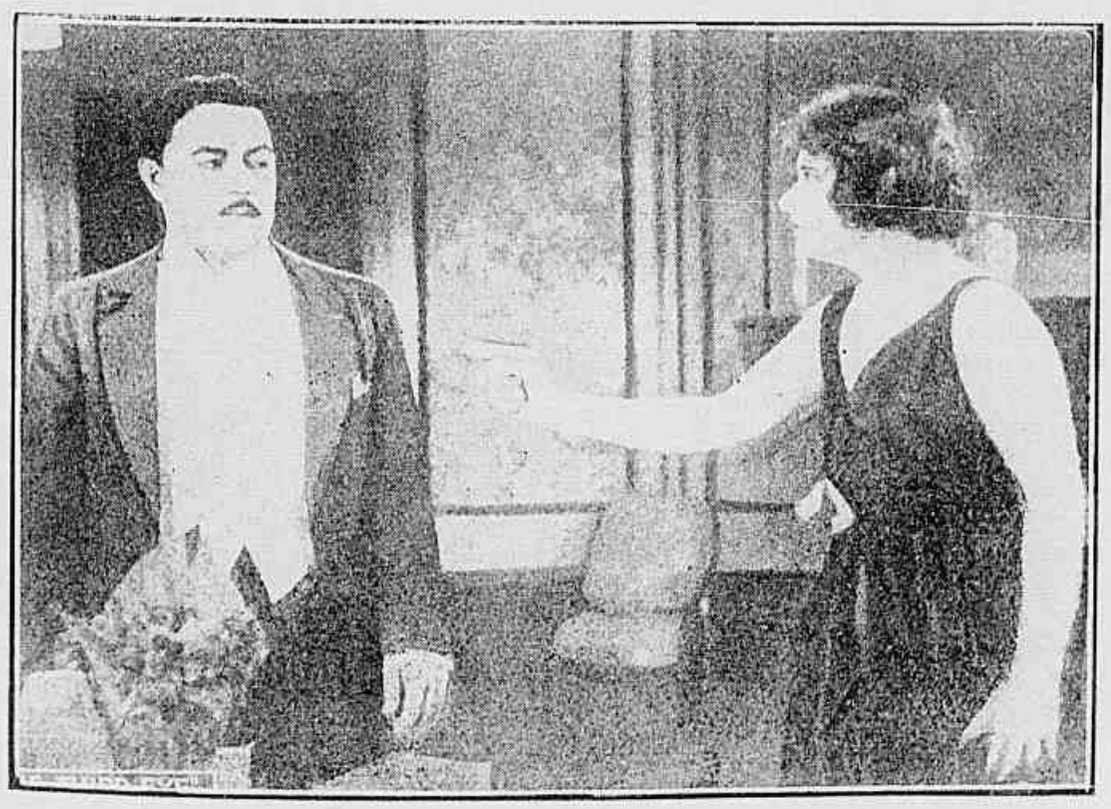
CAPITULO XII — HOMEM CONTRA HOMEM

E a moça continuou:

— Suppunhas-me morta, mas já sabes agora que sahi do sarcophago. E's o responsavel pela morte de meu pai, a quem defraudaste e a mim tambem, de todos os haveres lançando-me na miseria... Ter-me-hia suicidado se GRAFTON não me tivesse a tempo soccorrido.

GRAW apega-se ao documento assignado pela perseguida RITA

(Continua na pag. 29)



Teus infames designios não chegarão a ser realidade.

Guiados por Grafton, o sr. Gale invadiu a casa dos bandidos.

O MARTYRIO

(Continuação da pag. 15)

Bob Rob, um dos bandidos fôra tomado de ardente paixão por essa moça e queria desposal-a; ella embora não o amasse estava disposta a acceital-o como marido por se julgar a isso obrigada por um sentimento de gratidão, visto que Bob tinha salvado seu irmão das garras dos policias que o perseguiam.

Porem, depois de muito reflettir, o sargento O'Malley encontra um meio de penetrar no esconderijo da quadrilha de Billy Baldy. Em pleno dia assalta o Banco de Villa Forked e obriga o thesoureiro a entregar-lhe um masso de dinheiro do valor de 5.000 dollars, marcado exteriormente com o carimbo do Banco. Perseguido pela policia, cavalga em direcção á fortaleza de Billy Baldy, onde penetra a todo o galope, emquanto a quadrilha é obrigada a defender-se do ataque dos policiaes. Estes comprehendem que são impotentes para lutar entre enormes rochedos de onde partem centenas de tiros disparados por mãos invisiveis. E retiram-se desanimados.

Levado á presença de Billy Baldy, o sargento mostra o dinheiro roubado e é admittido como membro da quadrilha.

Sua presença alli vem trazer grande perturbação sentimental por que Rosa apaixona-se por elle e conta-lhe sua triste historia. Vivia tranquilla em companhia de seu irmão e de uma irmã mais moça, em uma pequena fazenda, quando um homem chamado Victor la Grange se-

O sargento despede-se e annunciando que, dois dias depois voltará áquelle mesmo logar.

duziu sua irmã, que não podendo supportar sua deshonra, preferiu suicidar-se.

O irmão jurou vingar essa morte e dias depois matou Victor la Grange, em luta encarniçada. Perseguidos pela policia, ella e seu irmão Bento, encontraram abrigo nas montanhas onde o bandido Bob Rob, os soccorreu e conduziu para a "fortaleza" de Billy Baldy, onde ficaram por não ter outro refugio.

Billy, porem, que sabe que os homens emprehendedores preferem a pratica á predica, desconfia do "novato" da quadrilha e acaba por descobrir que elle é o sargento O'Malley da Policia Montada e condemna-o á morte.

Na manhã seguinte, devia ser enforcado.

Durante a noite, porem Rosa e seu irmão, conseguem, ás occultas, libertar o sargento e fogem os trez a cavallo, em direcção á fronteira.

Na noite seguinte, emquanto Rosa e Bento dormiam, o sargento continua só a jornada, deixando a seguinte carta:

"Sou o sargento O'Malley, da Policia Montada, mas vou atravessar a fronteira sem prender seu irmão. Estarei de volta d'aqui a trez dias e se não a encontrar neste mesmo logar, comprehenderei que não mereço sua estima."

De volta ao quartel, o sargento explica a seu commandante o motivo do assassinato de Victor la Grange e ao terminar pergunta:

Que teria feito o senhor em meu logar?

E o commandante responde:

— Teria atravessado a fronteira sem os prisioneiros.

O sargento volta para o logar onde tinha deixado Rosa e dias depois quando, á tardinha, o sol declinava lentamente no vasto ceu azulado, effectuava-se em uma capella da montanha, o casamento de Rosa com o destemido O'Malley.

Julio Seth

A mulher que Deus mudou

(Continuação da pag. 23)

dia naquella ilha deserta e passaram a viver em bôa harmonia; a tal ponto que, ao fim de algum tempo, Mac Carthy não hesita em confessar a Anna seu amor manifestando-lhe a esperança de que, uma vez restituidos ao mundo civilisado, ella será condemnada apenas a prisão por prazo curto e, cumprida a sentança, os dois poderão encontrar a felicidade no matrimonio.

Mas a ilha está muito affastada da rota normal dos navios, que cursam o Pacifico e passam-

Anna era então uma pobre creatura sugeita ás pilherias de qualquer frequentador do *music-hall*.

e mais dois annos sem que appareça no horizonte sequer uma esperança de salvação.

Então desanimando de tornar a ver seus similhantes, acreditando que ficarão alli para todo o sempre, MAC CARTHY convence sua companheira de que nada mais devem esperar do mundo e que, em face de Deus e do ceu immenso, pode considerar-se casados.

Desde esse dia a ilha desolada torna-se para elles um novo paraizo. O trabalho esforçado do homem, auxiliado pela dedicação diligente da mulher, conseguiu crear uma especie de morada muito primitiva mas que o põe ao abrigo das intemperies. E elles vivem assim, completamente felizes, quando uma bella manhã, vêem diante da ilha a fumaça de um grnde navio, que affastado de sua rota por um accidente, viera deter-se alli para tomar agua e dar algum repouso á equipagem.

Então é elle, o *detective*, quem se horrorisa á ideia de entrar novamente em contacto com a civilisação, onde ha justiça e onde as creaturas humans respondem por seus crimes. Agora é elle quem não quer que ANNA seja levada a um tribunal, seja recolhida a uma prisão. Ella porem protesta; não quer ficar para sempre com aquelle peso na consciencia. Foi criminosa; resgatará sua culpa, de accordo com a justiça dos homens. E corre ella para o littoral a fazer signaes ao navio, que lhe appareceu quando já não mais esperavam.

Mas sua aventura fôra por demais sobrenatural para não impressionar um juiz de espirito recto e humano. A sorte faz com que ella compareça perante um homem com essas qualidades de coração, um magistrado, que sabe submetter a lettra fria das leis ás emocionantes contingencias humanas.

E esse juiz, verdadeiramente justo, sentencia: — Condemno-a a ficar para toda a vida prisioneira do matrimonio, sob a guarda de seu marido; que é o responsavel natural por suas acções. Si em tanto tempo de convivio absolutamente a sós, podendo bem avaliar e conhecer seu caracter, elle a julgou digna de seu nome, não serei eu quem vá dissolver uma união consummada em circumstancias que parecem dictadas pelo céu.

DONN BYRNE

Testemunho Occulto

(Continuação da pag. 27)

e levando a moça á presença da actriz dentro de um dos muitos aposentos de sua mysteriosa casa faz com que RITA se confesse culpada.

Mas apenas GRAW se retirou e as duas moças ficaram sós, a recem-chegada tranquillisou RITA, declarando-se ao corrente de todas as infamias de GRAW e promettendo auxilial-a. Para levar a effeito esse auxilio a orphã troca sua roupa com a de RITA e esta disfarçada sahe e corre a pedir soccorro ao *detective* GALE, contando a confissão que sob ameça, lhe fôra arrancada.

O SR. GALE vai immediatamente com seus auxiliares dar um cerco á casa de GRAW. Este que fora obrigado á entregar a falsa confissão da actriz a filha de sua victima, que reduz a cinzas esse papel, queria infligir á intrusa (como elle a chamava) terrivel castigo. Mas, quando se preparava para executar sua tragica intenção, viu a policia invadir seus dominios. Uma luta tremenda se estabeleceu alli entre os mantenedores da ordem e os sicarios do bando dos *Olhos Máus*.

A refrega terrivel crescia cada vez mais naquella casa maldita, fonte de tantos crimes, e GRAW, aproveitando-se da confusão, sahiu por uma porta subterranea, adrede preparada, fugindo á acção da justiça.

(Continua no proximo numero)

O actor Thomas Meighan com as cinco creanças que representaram com elle no film intitulado *o Pai postiço*.

A herdeira do aristocrata

(Continuação da pag. 26)

Pensam que ella desanimou? Nunca! Tanto lhe custára chegar até alli que não se podia resolver a abandonar o terreno conquistado sem haver visto o famoso inspector. Esperal-o-hia alli; e como receava que os empregados, surprehendendo-a no gabinete quizessem obrigal-a a sahir, tratou de se occultar.

O inspector demorou ainda um pouco e veiu acompanhado por um jovem advogado inglez, o Sr. Arthur Hawks, que viera de Londres especialmente encarregado por sir Stephen de procurar sua neta de cuja existencia só agora tivera conhecimento. Ouvindo-o com a devida attenção o inspector dirigiu-se a seu *bureau* e quando levantou a tampa articulada d'esse movel, teve a surpreza de encontarr dentro d'elle, muito encolhida e assustada, a linda Patsy.

Ella saltou para o chão e começou a dar explicações assaz confusas, quando o advogado tirando da carteira o retrato de Lady Patricia, que trouxera para o auxiliar em suas pesquizas, deteve-se, assombrado com a similhança d'aquella garota com a nobre filha de seu illustre cliente.

Immediatamente o Sr. Arthur Hawks entrou a interrogar detidamente Patsy; mas nada do que ella lhe dizia parecia indicar que houvesse qualquer parentesco entre tão singular creatura e a ultima descendente da familia O'Neil. Em todo o caso, impressionado com a similhança, Arthur mostrou a photographia á moça que se interessou principalmente pelo vestuario antiquado com que Patricia alli se apreciava. E Arthur divertindo-se com esse assomo de faceirice em uma creaturinha vestida como um simples vendedor de jornaes, prestou-se a desenhar rapidamente em uma folha de sua carteira o modelo d'aquelle vestuario, que havia deslumbrado Patsy. Em seguida deu-lhe o seu cartão de visita, recommendando-lhe que voltasse a procural-o.

A pobre Patsy apanhada em flagrante de entrada occulta e clandestina.

Voltando para sua sordida morada, Patsy empregou todas as suas economias na compra dos materiaes necessarios para confeccionar para si mesma um vestuario egual ao d'aquelle lindo retrato; muitas noites trabalhou occultamente para realisar essa obra prima que — não é preciso dizer — sahiu de uma fantazia espantosa; porem Patsy orgulhosa de sua obra, apressou-se a envergar esse vestido e correr ao hotel onde Arthur Hawks estava hospedado.

O advogado mal poude conter o riso ao vel-a assim ataviada; mas, conversando com ella, ainda mais admirado ficou ao verificar que Patsy, vivendo no meio miseravel em que vivia, tinha inesperados conhecimetos sobre arte e litteratura. Então ella lhe explicou que, nas horas vagas, aproveitava a mercadoria de seu proprio estabelecimento e lia incansavelmente todas as revistas e jornaes, que tinha para vender.

Nessa tarde, Patsy encontrou Rorke a sua espera num estado de exasperação indiscriptivel. E que Sock Wolf tendo descoberto que o antigo marinheiro se occupava agora principalmente na fabricação de notas falsas, viéra ameaçal-o de uma denuncia á policia se elle não lhe desse Patsy em casamento. Não sabendo como fugir a essa chantage, Rorke espera sua filha adoptiva para apresentar aquelle inesperado e indesejavel noivo.

Patsy não hesita, recusa peremptoriamente e, como seu supposto pai, insiste, ella resolve

Affrescura e suavidade da cutis feminina e a apparencia de louçã juventude na mulher são cousas que se perdem com o tempo e se conservam através d'elle, segundo o cuidado que se tenha com a pelle: quando pois o abandono e a indifferença conspiram contra os encantos faciaes, o cuidado intelligente e assiduo defende e aperfeiçôa os attractivos physicos.

Seria sufficiente a constancia no uso diario do

PO' DE ARROZ MENDEL

por exemplo para manter a pelle do rosto em um alto garu de exquisita delicadeza e finura, e ao mesmo tempo fazer realçar das caras vulgares, n'uma perfeita expressão de belleza juvenil.

NOTA IMPORTANTE:

O Pó de Arroz Mendel possue uma notavel qualidade adherente que resiste á acção do ar e, por conseguinte, não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas côres: branco, rosa para as claras de pouca côr, "chair" (carne) indicado para as louras e "rachel" (creme) especial para as morenas.

ESTES DOIS ULTIMOS MATIZES ESTÃO MUITO EM MODA — PREÇO DA CAIXA: 4$500.

AGENCIA DO PO' DE ARROZ MENDEL

RUA 7 DE SETEMBRO, 107, 1.º ANDAR — TELEPH. C. 2741 — RIO DE JANEIRO

NOTA — Obsequiar-se-á com uma linda caixinha de Pó de Arroz Mendel a toda a pessôa que recorte este aviso e que o envie com o nome e endereço e um sello de 200 réis para o porte ou a quem a procurar pessoalmente na nossa Agencia.

DEPOSITO EM SÃO PAULO: RUA BARÃO DE ITAPETENINGA N. 50

MENDEL & CIA.

abandonar no mesmo instante aquella casa e desce as escadas precipitadamente.

Chegando á calçada, ainda perseguida por SOCK WOLF, encontra o protector que menos podia esperar, ARTHUR HAWKS que, tendo-a seguido afim de verificar suas informações e vendo-a interpelada brutalmente, não hesita em atacar o vagabundo, lançando-o ao solo com um bem applicado murro. Mas já o antigo marinheiro surge tambem á porta em busca de PATSY. A' vista d'isso ,o advogado toma uma attitude decisiva e propõe a PATSY que o acompanhe por que elle saberá collocal-a ao abrigo d'aquelles exploradores.

De resto ,ARTHUR HAWKS já não tem mais duvidas. Não comprehende ainda de que modo a filha de LADY PATRICIA pode ter ido parar em um meio tão humilde mas não lhe parece possivel que uma tamanha similhança seja uma fantazia do accaso. Para elle PATSY é sem duvida alguma neta de SIR STEPHEN e apenas lhe resta descobrir as provas de sua identidade. Leva-a para casa de um advogado seu amigo, o SR. J. SPENCER GILES, homem respeitavel que poderá tel-a a seu lado até o embarque para a Inglaterra.

Porem PATSY, embora acreditando no maravilhoso futuro que ARTHUR lhe annuncia, entende que não pode abandonar sem mais nem menos seu "estabelecimento" e resolve doar a tosca barraca de taboas e a freguezia dos jornaes aos dois garotos, que até então a tinham auxiliado com dedicação e intelligencia. Vai fazer-lhes entrega official do "negocio" e como ARTHUR começou por lhe fornecer algum dinheiro, ella dá a cada um uma nota de 10 dollars, para auxilial-os, a "movimentar o commercio".

Imagine-se a alegria dos garotos, que se vêem assim, de um momento para outro, feitos negociantes e capitalistas. Sua satisfação é tamanha que elles não podem conter o desejo de ir mostrar sua fortuna ao rondante da esquina proxima, um bom e paternal *policemen*, que sempre os tratou com a mais tolerante benevolencia.

Mas em caminho encontram SOCK WOLF, que, ao saber que elles haviam recebido aquellas notas das mãos de PATSY, habilmente as substitue por outras que tira da algibeira. O resultado é o seguinte: : .— quando os garotos apresentam orgulhosamente seu dinheiro ao *policimen* este reconhecendo que se trata de notas falsas e sabendo de sua origem vai prevenir o inspector, que manda prender a supposta filha de MICK RORKE.

O *policimen* chega ao hotel no momento em que PATSY vai se sentar á mesa para um jantar dado pelo SR. GILES em sua honra. Ella não sabe ainda de que crime a accusam mas, habituada a considerar a policia cousa muito perigosa, não hesita um só instante. Emquanto os creados do hotel ouvem as explicações do *policimen* á porta, ella salta por uma janella e vai ter com ARTHUR, que tambem desejoso, de evitar novas complicações, refugia-se com ella a bordo de um navio, que parte na mesma tarde para a Inglatrra.

Entretanto, o *policimen*, tendo voltado a interrogar os garotos, soube de seu encontro com SOCK WOLF e, prendendo o vagabundo, não tardou a descobrir que o moedeiro falso era o antigo marinheiro. Este levado por sua vez á prisão tudo esclarece sobre a origem de PATSY.

Assim, a pequenina vendedora de jornaes de New-York entra na posse de uma fortuna e de um titulo dos mais invejaveis; mas por pouco tempo usará o imponente nome de LADY, por que em breve vai renunciar a elle para ser simplemsnte, MRS. ARTHUR HAWKS.

CARL HARBAUGH

As duas prisioneiras esperam anciosamente aquelle mysterioso signal

No silencio dos selvas

Continuação da pag. 11

Simula um assalto de bandidos faz com que as duas moças desappareçam e leva-as para uma cabana abandonada e em ruinas no coração do bosque. De posse d'esses dous preciosos *refens* elle imagina que lhe será facil dictar condições do SR. AUCHINCLOSS e ao proprio MILT.

Este chegando de uma inspecção dos trabalhos da fazenda é informado pelo indio LONE WOLF antigo empregado do SR. AUCHINCLOSS da façanha dos bandidos e parte em sua perseguição emquanto LAS VEGAS tentando voltar á fazenda é aprisionado pelos miseraveis, que começam a imaginar um meio de eliminal-o sem deixar suspeitas.

Mas LONE WOLF, um indio, velho amigo de MILT e muito dedicado a elle correu a prevenil-o em sua cabana da floresta e ambos depois de libertar LAS VEGAS partem em soccorro das duas moças.

Estas resistiram corajosamente a todas as investidas de RIGGS, que não logrou nem seduzil-as com promessas nem intimidal-as com ameaças.

MILT, por sua vez foi victima de um attentado de LEM BEARLEY, que atacando-o á trahição e de revolver em punho, julgava-se já victorioso quando a intervenção do urso veiu obrigal-o a pedir misericordia tremulo e assustado como uma creança.

Depois MILT descobre, graças a um ardil de indio, o esconderijo em que RIGGS e seu bando haviam occultado as duas sobrinhas do SR. AUCHINCLOSS, e os bravos rapazes foram atacar esse antro.

RIGGS morre nessa luta e BEARLEY, tendo provocado LAS VEGAS para um duello não tardou a tombar sob seus golpes.

Terminára o pesadello.

O SR. AUCHINCLOSS pode agora viver tranquillo por que HELEN e BEATRIZ terão em MILT DALE e LAS VEGAS protectores naturaes, cujos direitos o matrimonio tornará ainda mais seguros.

Helena (Miss Claire Adams) e Beatriz (Miss Charlotte Pierre.

A mulher de meu visinho

(Continuação da pag. 8)

Felizmente um novo desastre vem desviar os acontecimentos.

No meio d'aquella movimentada discussão o idolo, que DOROTHY collocára sobre a mesa, rola para o chão e parte-se em numerosos pedaços. O procurador ergue para o céu os braços num gesto do maior assombro. Aquelle idolo não é o precioso original pertencente ao Museu; o verdadeiro idolo não se poderia partir de tal modo por que é de granito macisso; aquillo é uma réles copia em gesso.

E ninguem sabe como explicar esse incidente quando apparece um segundo policial trazendo o idolo verdadeiro e seu ladrão, o supposto Armenio, que apenas viera alli ara se apoderar d'aquelle primor archeologico e substituil-o por uma copia.

Então, DOROTHY confessa que seu verdadeiro crime foi haver recebido aquelle falso vendedor ambulante e haver permittido o roubo com sua incansavel mania de trocar o que tem pelo que deseja no momento.

O DR. RALSTON respira desafogadamente. Se é sómente aquelle o seu crime!... Para um marido, que chegou a se julgar victima da mais negra das trahições, esse peccado venial tão vulgar entre as mulheres bonitas não tem a menor importancia.

E elle se apressa a despedir com mil desculpas a irritada MRS. CAMBRIDGE, os dois policiaes e o proprio procurador do museu para mais tranquillamente se reconciliar com sua linda mulherzinha.

DOUGLAS BRONSTON

MEIOS ILLEGITIMOS

(Continuação da pag. 5)

não julgasse azada a opportunidade para intervir com affectação de bravura, tomando ares de defensor energico, investindo contra DUKE e esbofeteando-o.

Diante de similhante affronta, o rapaz não pode conter um gesto desatinado. Lança mão do revolver e encosta-o ao peito de STINSON.

— Cobarde! — brada MISS BESS LYNNE. — Foi-me preciso vir a esse região selvagem para ver um homem moço e forte, que puxa uma arma contra um homem desarmado!

Envergonhado, DUKE atira longe o revolver, e depois de se descobrir respeitosamente diante de MISS BESS, entra no *bar*, sem dar attenção ao riso dos *cow-boys*, nem as observações escarninhas de BILL HARLISS, que tendo chegado a tempo de assistir ao final d'essa scena, parecia especialmente empenhado em provocal-a, para sustentar seu cumplice.

Pouco depois, sahindo do *bar* e vendo á porta o annuncio affixado por LYNNE, DUKE reflectiu, um instante, depois arrancou o cartaz e metteu-o na algibeira.

Na manhã seguinte foi apresentar-se na fazenda, propondo-se para ser o gerente de que o SR. LYNNE precisava. E o inglez, que já tivera sobre elle as melhores informações resolveu aceital-o, a despeito do incidente da vespera.

Não se passaram muitos dias sem que a situação se transformasse, pois que, a proporção que o tempo passava, o SR. LYNNE verificava, por um lado, que DUKE era um administrador exemplar, com actividade e zelo invejaveis e por outro que BILL HARLISS e STINSON, tendo começado por lhe fazer tantas demonstrações de desinteresse e amizade, eram na verdade dois especuladores sem escrupulos combinados para arrancar-lhe o mais possivel os seus haveres.

Um dia, o SR. LYNNE encontra-se diante de uma difficuldade insuperavel, creada pelos dois cumplices. HARLISS recusa comprar uma partida de gado que o inglez precisa de vender para fazer frente a compromissos assumidos anteriormente; como o especulador domina por completo o mercado e ninguem se atreve a lhe fazer concorrencia, o SR. LYNNE fica absolutamente impedido de realizar a venda e sugeito, portanto, não sómente a prejuizos como a uma desmolarisação commercial.

Considerando-o um inimigo, miss Bess espera Buke de pistola em punho.

O plano de HARLISS é claro; elle quer forçar o estrangeiro ou a liquidar com perda seu rebanho ou vender a fazenda por qualquer preço para ir recomeçar a vida em outro logar. STINSON, porem, interfere, no caso com um novo plano. Se BESS consentir em desposal-o, tudo se arranjará... A moça recusa com indignação e os miseraveis armam um novo projecto. Se lhes fôr possivel affastar DUKE da fazenda, não será difficil collocar nesse emprego um homem de sua confiança, que facilite a realisação de seus desejos. Como porem, o SR. LYNNE não parece disposto a despedir seu gerente, HARLISS e STINSON contratam um salteador para que vá atacar DUKE na estrada e eliminal-o. Mas volta-se o feitiço contra o feiticeiro. Na luta, DUKE não tarda a levar vantagem contra o seu assaltante e depois de obrigal-o a confessar todo o plano dos especuladores, dirige-se ousadamente ao escriptorio de HARLISS e, de revolver em punho, obriga-o a comprar e pagar á vista o rebanho de seu patrão.

Sahe com o dinheiro no bolso mas ainda não está terminada a sua tarefa; STINSON, que não poude socorrer o cumplice, correu a preparar uma emboscada ao bravo gerente, que, atacado a trahição, é atordoado com um socco e deixado semi-inconsciente em caminho de um valle de areias movediças, onde os miseraveis esperam que elle encontre a morte.

De facto, o destimido DUKE quasi vê alli terminado os seus dias e para salvar-se das areias que ameaçam tragal-o como ondas perfidas, elle é forçado a abandonar seu cavallo, suas botas e sua carabina, dando-se ainda por muito contente com livrar a vida.

Entretanto, na fazenda, o SR. LYNNE, ficára tão atormentado com o desapparecimento de seu gerente que essa emoção fizera-o peiorar gravemente, a tal ponto que o medico, chamado a toda pressa por MISS BESS exigiu que elle partisse sem mais demora para as montanhas do Colorado, affirmando que sem essa providencia não responderia por sua vida.

Aconteceu, porem, que STINSON lembrando-se de que DUKE levára em seu poder o preço do rebanho vendido, sahiu a procural-o; não se atreveu porem a penetrar no valle das areias movediças e limitando-se a andar pelos arredores não poude encontrar sequer vestigios do desapparecido.

Mas encontrou as botas onde o rapaz guardara o dinheiro e isso inspirou-lhe uma nova e perversa ideia.

Convencido que DUKE não reapparecerá, corre a prevenir o SR. LYNNE que elle e HARLISS pagaram ao gerente o preço do rebanho e que portanto o desapparecimento do rapaz, logo depois de haver recebido tão importante quantia, é muito suspeito. O Inglez, doente como se acha e de mallas promptas para a viagem não dá importancia a essa denuncia e parte preoccupado sómente com sua saude.

Mas STINSON não renuncia a sua perfidia e vai denunciar DUKE ao *sheriff*, que, considerando de facto singular que o gerente não voltasse á fazenda apoz o recebimento, que fizera, resolve pôr-se a campo, á sua procura.

Entretanto DUQUE, proseguindo corajosamente em sua jornada atravéz do areal, teve a sorte de encontrar um bando de cavallos selvagens. Laçou um d'elles, montou-o e, dominando-o com sua força espantosa e sua habilidade inegualavel, logrou alcançar uma povoação, onde comprou um par de botas, um revolver... E assim equiparado partiu novamente em busca de HARLISS.

Dirige-se ao escriptorio do especulador, entra em seu gabinete, tira de lá a quantia roubada e, saltando por uma janella, parte a todo galope, perseguido pelo miseravel e pelo *sheriff*, que, em bôa fé, o considera um culpado.

Chegando porem á fazenda, DUKE tem a surpreza de saber que o SR. LYNNE e sua irmã partiram poucos minutos antes. O rapaz não hesita. Sahe de novo em louca velocidade atravez dos campos saltando riachos e vallas para ganhar tempo e, chegando a uma grande ponte, d'ella salta para cima do trem, que alli vai passando.

Do tecto de um wagon consegue introduzir-se no comboio e apresenta-se ao SR. LYNNE, que, estupefacto ao vel-o surgir assim, não occulta sua alegria.

DUKE immediatamente entrega a dinheiro a MISS BESS; mas então vê ao lado da moça o infame STINSON, que insistira em acompanhal-a. Não podendo conter a indignação ao deparar com tão trahiçoeiro individuo, DUQUE atira-se a elle e na luta que travam então, os dous homens cahem no rio, que corre ao longo da via ferrea.

O trem detem-se e o *sheriff* que continuára a galopar em sua perseguição, alcança-o.

Mas no momento em que elle vai realisar a prisão de DUKE, MISS BESS intervem e explicando como os factos se passaram. Então o preso é STINSON e o SR. LYNNE exige que DUKE siga para o Colorado, pois não pode dispensar sua presença.

JACK STRUMWASSER

O que o espelho não reflecte

O que torna a halitose (máu halito) insidiosa e incommoda é o facto de que, geralmente, a pessôa que della soffre não se apercebe do mal.

Pode uma mulher ser dotada de todos os encantos femininos; pode ser linda, espirituosa e educada; pode ainda ser attrahente, sob todos os pontos imaginaveis, ás pessôas de sua amizade e ás de suas relações.

Existe, entretanto, um mal invisivel, muito commum, mas ignorado por essa mulher e que poderá fazer com que todo o mundo d'ella se afaste.

Nesse particular seu espelho nada lhe diz, como tambem nada lhe dizem suas mais intimas amigas.

A maior parte dos casos de halitose são passageiros, cedendo rapidamente com o uso do Odorans, quer como lavagens da bocca, quer como gargarejos.

Esse conhecido antiseptico liquido possue ideaes propriedades desodorantes para combater a halitose. O Odorans impede a fermentação na bocca e torna o halito agradavel, fresco e puro.

Não ha, pois, motivo para ninguem affligir-se em saber se o halito está bom ou máu, quando existe remedio tão simples e scientifico.

Pode-se então estar certo de que não se molesta os amigos num assumpto tão delicado, em que elles não usariam, naturalmentede, franqueza.

Se a distincta leitora ainda não usa o Odorans não deve deixar de comprar um frasco, que se encontra em toda a parte e no deposito geral Casa Hermanny, pelo modico preço de dois mil e quinhentos réis.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Estracções publicas sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1|2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45.

SABBADO 8 DE ABRIL — ás 3 horas da tarde

GRANDE LOTERIA

NOVO E IMPORTANTE PLANO — SÓ JOGAM 15.000 BILHETES

200:000$000 POR 55$000 EM VIGESIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á Rua 1.° de Março 88.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa

a mais minuciosa e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do extrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, Uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Literaria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

Revistas do Mundo

1922

BREVEMENTE

O ALMANACH

EU SEI TUDO

Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero até hoje publicada em nosso idioma: Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

CALENDARIO Nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1921. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach. O Congresso Federal e a legislatura 1921—1923. Retratos de todos os deputados e senadores com endereços. A organisação da egreja catholica no Brazil. A organisação da egreja protestante no Brazil. Os evangelhos do Domingo. Os progressos do spiritismo no anno. Como conhecer o tempo pelas nuvens. Hygiene pratica. O combate á tuberculose. Como se mede o tempo. Chiromancia — O que se lê nas mãos. Os progressos da sciencia em 1921. Os campeões de 1921. O que devemos comer.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

RIO DE JANEIRO

Almanach EU SEI TUDO para o anno de 1922

OFFICINAS GRAPHICAS — AURELIANO MACHADO